

Definição de petista pode complicar aliança

No PSB a decisão foi recebida como imposição, enquanto o PDT identifica desunião

BRASÍLIA – Em vez de unir os partidos de esquerda, o lançamento da candidatura presidencial de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) complicou ainda mais a situação da oposição. Alguns petistas acham que ainda é cedo para anunciar quem será o candidato do PT e que isso permitirá ao governo montar antecipadamente uma estratégia neutralizadora. Dentro do PSB, há a compreensão de que o PT, com esse gesto, parece decidido a impor seu candidato aos demais partidos de esquerda. No PDT, que pode indicar o nome do vice-presidente na chapa de Lula, o sentimento é de que o processo sucessório está sendo conduzido sem unidade.

“Todos sabemos que Lula é um político brilhante, mas ele não está sendo lançado como candidato”, diz o deputado Paulo Bernardo (PT-PR). “Na verdade, ele está sendo arremes-

sado para a eleição”, completa. “Anunciar um candidato agora só serve para ajudar o governo”, resmunga o deputado Alexandre Cardoso (RJ), líder do PSB na Câmara.

Racha – A briga entre PT e PSB tornou praticamente impossível a reunião dos dois partidos na chapa presidencial. Aborrecidos com o comportamento do PT na última eleição municipal – o partido não apoiou políticos do PSB em locais onde tinha poucas chances de vitória –, os socialistas pedem melhor tratamento. Em 1996, o PT negou apoio no primeiro turno para Célio de Castro, em Belo Horizonte, para Kátia Born, em Maceió, e para Wilma Farias, em Natal. Os três venceram e tornaram-se prefeitos de capitais importantes.

Nas eleições do ano que vem, os socialistas até se dispunham a apoiar um candidato do PT e passou

a trabalhar pelo lançamento do governador do Distrito Federal, Cristovam Buarque, o preferido do governador de Pernambuco, Miguel Arraes, presidente do PSB. Cristovam gostou da idéia, mas a ala mais radical do PT fez pressão contra.

Na tentativa de evitar um racha no partido, o PT apressou-se em lançar Lula, nome que une todas as correntes internas. Para acabar com as especulações em torno do nome de Cristovam, o comando do PT levou o governador para a solenidade de lançamento de Lula em Brasília. O PSB considerou o gesto uma provocação.

“Eles se preocuparam apenas em unir o PT”, critica Cardoso. “Nós queremos derrotar esse modelo econômico que está no governo”, diz, lembrando que o partido pode acabar optando pela candidatura de Sepúlveda Pertence, ministro do Supremo Tribunal Federal (STF). (M.M.)

 PERAÇÃO
CONTRA
CRISTOVAM
IRRITOU PSB